TELESSAÚDE NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Luana Araújo Sancho Rios
Patricia Carvalho Ribeiro
Amanda Cinara Pessoa Da Costa
Viviane Cristina Cardoso Francisco
Lorane Izabel Da Silva Hage-Melim

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

INSTITUTO MACAPAENSE DO MELHOR ENSINO SUPERIOR | IMMES

Resumo

As doenças neurodegenerativas representam um grande desafio para os sistemas de saúde devido às limitações cognitivas e motoras que comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes, exigindo acompanhamento contínuo e multiprofissional. O estudo aborda a telessaúde como uma estratégia inovadora e essencial no cuidado de pacientes com doenças neurodegenerativas, apresentando uma revisão de literatura sobre a importância e os impactos das tecnologias digitais na assistência a indivíduos com Alzheimer e Parkinson. Foram analisados estudos publicados entre 2015 e 2024 nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar, utilizando os critérios “telehealth’’, “telemedicine”, “neurodegenerative disease”, “Parkison disease” e “Alzheimer disease”. Os resultados apontam que a telessaúde proporciona benefícios comparáveis aos atendimentos presenciais, com alto grau de satisfação entre pacientes e cuidadores, além de facilitar o acompanhamento remoto, o suporte emocional e o controle de sintomas. Programas como o Telessaúde Brasil Redes e o PET-Saúde Digital impulsionam a integração de práticas tecnológicas no Sistema Único de Saúde, fortalecendo a capacitação profissional e o ensino interprofissional. Inserido nesse contexto, o projeto PET-Saúde Reviver Digital, da Universidade Federal do Amapá, desenvolve ações multiprofissionais voltadas à atenção e educação em saúde de pacientes com doenças neurodegenerativas, incorporando a teleorientação, a teleodontologia e o cuidado humanizado. O trabalho conclui que a telessaúde representa uma ferramenta promissora para o cuidado integral, humanizado e contínuo, especialmente em contexto com barreiras geográficas e escassez de recursos. Contudo, ressalta-se a necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e inclusão digital.